Língua Portuguesa – 6º ano – 2º bimestre

Gabarito

Competências abordadas na avaliação

Competência geral:

**1** –Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Linguagens:

**1** –Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

**2** –Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa:

**1** –Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

**2** –Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos   
de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada,   
de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo   
na vida social.

Interpretação a partir de respostas de alunos

Questão 1

Essa questão avalia a capacidade do aluno para perceber relações de causalidade que não se estabelecem por meio de conectores causais. A habilidade abordada é a EF67LP37.

Resposta esperada: O colega sentiu pena porque ela seria obrigada a descer e subir novamente dezesseis andares de escada, já que não utilizava elevadores.

É possível que o aluno tenha dificuldades para indicar com precisão a causa do sentimento de pena do colega, apontando apenas que este se solidarizou com a necessidade da narradora de voltar para buscar suas chaves. Nesse caso, esclareça que a causa concreta da pena é o fato de que ela teria de descer e subir pelas escadas novamente, o que implicaria esforço físico, e oriente o aluno a sempre buscar a causa específica dos eventos.

Questão 2

Essa questão avalia a capacidade do aluno para analisar a função da flexão de plural de um substantivo no texto, abordando a habilidade EF67LP04.

Resposta esperada: O substantivo é *garotas*. A flexão do substantivo no plural reforça que esse rapto não é um acontecimento isolado, uma vez que já aconteceu com mais de uma garota.

É possível que o aluno tenha dificuldades com duas etapas diferentes da questão. Caso sua dificuldade seja a identificação do substantivo, remeta-o ao conteúdo já estudado e, se julgar pertinente, ofereça uma série de exercícios extras de identificação de substantivos e suas funções nos textos, para que possa se familiarizar com o conceito. Caso, no entanto, sua dificuldade se concentre na compreensão da importância da flexão de plural para o sentido do texto, ofereça alguns exercícios de identificação da função de flexões dos substantivos, com ênfase nas flexões de grau, cujos valores são mais difíceis de identificar com precisão.

Questão 3

Essa questão avalia a apropriação feita pelos alunos de conceitos relacionados à classe gramatical dos substantivos e aponta algumas confusões conceituais frequentes que podem, dessa forma, ser esclarecidas.   
A habilidade abordada é a EF06LP04.

Resposta certa: **c**.

A marcação da alternativa **a** como correta indica que o aluno não está diferenciando com clareza palavras que, no sistema da língua, designam seres singulares e palavras que, em determinados contextos, fazem referência a seres singulares. Nesse caso, procure esclarecer que palavras como *Manaus* sempre servirão para designar locais singulares, ao passo que palavras como *cidade* podem servir para designar diversos seres diferentes, ainda que, em determinados contextos, possam ser usadas para nomear um indivíduo específico.

A marcação da alternativa **b** como correta indica que o aluno confunde as categorias “comum” e “simples”. Nesse caso, retome a discussão a respeito das categorias, enfatizando que “comum” opõe-se a “próprio” (opondo substantivos utilizados para designar objetos em geral e substantivos usados para designar objetos particulares), enquanto “simples” opõe-se a “composto” (opondo substantivos formados por apenas um termo e substantivos formados por mais de um).

A marcação da alternativa **d** como correta indica que o aluno não compreendeu devidamente a noção de “dependência” dos substantivos abstratos. Nesse caso, é necessário esclarecer que os substantivos abstratos são aqueles que se apresentam como manifestação de alguém, que os sente ou pensa. Aqueles substantivos que não dependem de um indivíduo para se manifestar são considerados concretos. No caso de *programa*, ainda que eles precisem ser produzidos por seres humanos, não precisam deles para se manifestar.

Questão 4

Essa questão avalia a capacidade do aluno para inferir relações de causalidade que não estão apresentadas de forma explícita. A habilidade abordada é a EF67LP37.

Resposta esperada: O rapaz envia a carta à narradora porque é um ouvinte de seu programa. Nesse programa, a narradora obtém a “confiança” de seus ouvintes e se propõe a ajudá-los a lidar com suas dificuldades.

É possível que o aluno tenha dificuldade de identificar com precisão o que motiva o rapaz a endereçar a carta para a narradora, respondendo, por exemplo, que ele faz isso “procurando por ajuda” ou “para contar um segredo”, sem se dar conta de que é preciso explicar por que a narradora seria uma destinatária adequada, do ponto de vista do garoto, para a carta. Nesse caso, leve-o a compreender a motivação por meio de perguntas como: “Por que ele não enviou a carta à polícia?”, “O que o leva a enviar diretamente para a narradora?”, “Que características do programa que ela apresenta levaram o rapaz a confiar-lhe um segredo?”.

Questão 5

Essa questão avalia a capacidade do aluno para compreender o sentido de uma metáfora em determinado contexto, ainda que não se exija que ele conheça o conceito. A habilidade abordada é a EF67LP38.

Resposta esperada: Ao igualar o programa a um caranguejo, a narradora o associa às características desse animal, que, na afirmação do poeta, diferentemente da aranha, era bom “para comer” – sugerindo, assim, que seu programa também era bom.

É possível que os alunos tenham dificuldade para expressar o sentido da associação do caranguejo ao programa. Auxilie-os explicando que, quando dois termos são comparados, precisamos encontrar os termos de comparação, ou seja, identificar os traços comuns que permitem que a comparação ocorra. Nesse caso, a única característica do caranguejo sugerida pela afirmação é que, diferentemente da aranha, ele não era ruim para comer – característica que pode ser estendida ao programa, passando a ser considerado, assim, como algo positivo.

Questão 6

Essa questão avalia a capacidade do aluno para analisar a função do emprego de um substantivo abstrato na construção do sentido do texto. A habilidade abordada é a EF06LP04.

Resposta esperada: O substantivo abstrato utilizado é *indiferença*, que a narradora emprega para explicar que as pessoas reagiam ao seu relato a respeito da menina raptada com desinteresse.

É possível que o aluno apresente dificuldades em duas etapas da questão. Caso o aluno não consiga identificar o substantivo utilizado, o professor deve remetê-lo ao conteúdo já estudado no bimestre e, se julgar pertinente, oferecer uma série de exercícios extras de identificação de substantivos e suas funções nos textos, para que o aluno possa se familiarizar com o conceito. Caso, no entanto, sua dificuldade seja compreender o sentido do substantivo e seu papel para a caracterização da reação das pessoas, esclareça o sentido da palavra e, em seguida, para que o emprego do substantivo fique claro, pergunte ao aluno em quais momentos do relato podemos perceber “indiferença” dos interlocutores da narradora.

Questão 7

Essa questão avalia a capacidade do aluno para compreender a função de substantivos e seus determinantes no texto. A habilidade abordada é a EF06LP04.

Resposta certa: **c**.

A marcação da alternativa **a** como correta indica um problema de leitura em que o aluno, apesar de identificar corretamente o referente de *caso* e *coisa* como o rapto da menina relatado na carta, não identificou de maneira adequada que, diferentemente, o substantivo *relatórios* faz referência a casos com os quais a polícia já estava lidando. Nesse caso, indique que a flexão de plural em *relatórios* pode ser uma pista de que se trata de casos diferentes daquele que a narradora queria denunciar.

A marcação da alternativa **b** como correta indica que o aluno não percebeu que a designação genérica do referente em “tipo de coisa” sugere que se trata de algo já visto anteriormente pelo policial, ou seja, que talvez casos como esse sejam comuns. Nesse caso, é preciso esclarecer o sentido da expressão ao aluno e explicar que, com frequência, a generalização promovida por esse tipo de expressão está associada a objetos comuns, e não singulares.

A marcação da alternativa **d** como correta indica que o aluno compreendeu que a expressão “pilhas de” agrega ao substantivo a que está associada a ideia de quantidade, mas cometeu um erro posterior de leitura, na medida em que a grande quantidade é utilizada pelo policial como justificativa para não se ocupar do caso denunciado pela narradora. Esclareça que o policial só decide ocupar-se do caso quando a narradora exige que ele assuma responsabilidade pela garota raptada.

Questão 8

Essa questão avalia a capacidade do aluno para perceber as relações de causalidade explícitas no texto e parafraseá-las. A habilidade abordada é a EF67LP37.

Resposta esperada: Ela foi solta porque a autoridade responsável pelos fertilizantes agrícolas necessários para o plantio ameaçou não os fornecer para os aldeães caso eles não a soltassem.

É possível que o aluno não consiga identificar com precisão que a causa da soltura foi a ameaça, por parte   
de uma autoridade, de suspender o suprimento de um insumo necessário, limitando-se a dizer que eles foram pressionados ou ameaçados por uma autoridade. Nesse caso, explique que é necessária maior precisão no estabelecimento da relação de causalidade, ou seja, que é preciso apontar exatamente qual foi o elemento que os persuadiu a soltar a garota raptada.

Questão 9

Essa questão avalia a compreensão do aluno em relação ao texto em sua relação com o gênero a que pertence, ou seja, avalia a leitura que o aluno faz do texto a partir de categorias como ponto de vista pessoal, exemplaridade do relato etc. A habilidade abordada é a EF67LP01.

Resposta certa: **b**.

A marcação das alternativas **a** ou **d** como corretas indica que o aluno compreendeu o relato como um texto em que predomina um tom “impessoal”. Nesse caso, indique a ele que, apesar de alguma objetividade na linguagem, o texto relata o evento a partir de um ponto de vista específico, o da narradora, uma jornalista habitante de uma grande cidade, que se indigna com certas condutas condenáveis de habitantes de pequenas aldeias.

A marcação da alternativa **c** como correta indica que o aluno percebe o ponto de vista que orienta o sentido do texto, mas assume que a expressão de um ponto de vista pessoal invalida o relato como expressão de uma realidade objetiva. Nesse caso, leve o aluno a perceber que relatos de experiências pessoais, com frequência, são fontes valiosas de informações objetivas, desde que se saiba diferenciar os fatos narrados das impressões e opiniões pessoais veiculadas pelo narrador.

Questão 10

Essa questão avalia se o aluno consegue perceber a interação entre diferentes tipos de linguagem nas histórias em quadrinhos, abordando a habilidade EF67LP28.

Resposta esperada: As informações a respeito do modo como as personagens falam nas histórias em quadrinhos não são apresentadas necessariamente por meio de linguagem verbal, já que os formatos dos balões são os responsáveis, na maior parte das vezes, por expressar essas informações.

É possível que o aluno apresente dificuldades para reconhecer a informação incorreta, devido a uma compreensão superficial das interações entre linguagem verbal e não verbal nas histórias em quadrinhos.   
É preciso retomar exemplos de histórias com linguagem mista a fim de que o aluno perceba que mesmo informações a respeito da fala das personagens podem ser articuladas por recursos visuais, como o formato dos balões.